

ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA, DO CONTEÚDO DA DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO GERAL, POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO CURRÍCULO POR COMPETÊNCIAS NO ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO E O SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DOS ALUNOS.

BARBOSA-FANTIN, B. R.

Fatec Botucatu - Curso de Tecnologia em Logística

bernadete.fantin@fatec.sp.gov.br

Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social

Resumo

A era digital trouxe mudanças inusitadas nas relações de trabalho. Os profissionais da Indústria 4.0 precisarão ter conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para atenderem às atuais demandas dos diversos setores produtivos e acompanhar os avanços desta nova revolução industrial. Este projeto de pesquisa verificou o impacto do uso das metodologias ativas no currículo por competências. Se comparada ao modelo educacional tradicional, o uso de metodologias ativas estimula o desenvolvimento de competências e habilidades demandadas pelo universo corporativo. As metodologias ativas de aprendizagem, propõem uma mudança no papel do professor e do estudante. O primeiro, de detentor de todo conhecimento, passa a assumir um papel de coadjuvante, mediador ou facilitador do processo de ensino e aprendizagem. O segundo, de receptor de conhecimento, assume um papel participativo: apresentando, investigando, decidindo, liderando. O objetivo é verificar o impacto do currículo por competências no rendimento das turmas durante o curso, por meio do acompanhamento e avaliação dos índices disponíveis no SIGA: Percentual de Rendimento Padronizado - PRP, Percentual de Progressão no curso - PP, Taxas de concluinte e sucesso escolar e Taxa de Evasão, em comparação com turmas anteriores, não participantes do projeto. No 1º ano do projeto o conteúdo da disciplina de Administração Geral, foi trabalhado utilizando as metodologias: Sala de aula invertida, Gamificação, Estudo de caso, *Storytelling*, Desenho como ferramenta de aprendizado e PBL (*Project Based Learning*). O desempenho dos grupos participantes do projeto será monitorado semestralmente.

Palavras-chave: *Articulação Teoria e Prática, Currículo por Competências, Desempenho Acadêmico, Educação Empreendedora, Metodologias Ativas.*

Abstract

The digital age brought unusual changes in labor relations. Industry 4.0 professionals will need to have the necessary knowledge, skills and attitudes to meet the current demands of the various productive sectors and follow the advances of this new industrial revolution. This research project verified the impact of the use of active methodologies in the curriculum by competencies. Compared to the traditional educational model, the use of active methodologies stimulates the development of competencies and skills demanded by the corporate universe. The active learning methodologies propose a change in the role of the teacher and the student. The first, as holder of all knowledge, starts to assume a supporting role, mediator or facilitator of the teaching and learning process. The second, as receiver of knowledge, assumes a participatory role: presenting, investigating, deciding, leading. The objective is to verify the impact of the curriculum by competencies on the performance of the classes during the course, through the monitoring and evaluation of the indexes available in SIGA: Percentage of Standardized Income - PRP, Percentage of Progression in the course - PP, concluding rates and school success and dropout rate, compared to previous classes, not project participants. In the 1st year of the project the content of the General Administration discipline was worked using the methodologies: Inverted classroom, Gamification, Case study, *Storytelling*, Drawing as a learning tool and PBL (*Project Based Learning*). The performance of the participating groups of the project will be monitored until the end of the research project semiannually.

Keywords: *Academic achievement, Active Methodologies, Entrepreneurial Education, Skills Curriculum, Theory and Practice Articulation.*

1. Introdução

A sociedade atual demanda o desenvolvimento de novas habilidades e competências necessárias às exigências do mercado de trabalho. A crescente dificuldade enfrentada pelos responsáveis por recrutamento de pessoas em conseguir no mercado de trabalho profissionais habilitados a ocuparem as vagas disponíveis coloca em discussão a eficiência no processo de formação e qualificação [1].

A quarta revolução industrial está alterando a forma como trabalhamos e nos relacionamos com o meio em que vivemos. A amplitude e a profundidade dessas mudanças anunciam a transformação de sistemas inteiros de produção, gerenciamento e governança [2]. Os profissionais da Indústria 4.0 precisam ter conhecimentos, habilidade e atitudes que atendam aos requisitos exigidos pelos diversos setores produtivos para acompanhar os avanços desta nova revolução industrial.

O mercado requer profissionais capazes de desenvolver novas habilidades e competências. O perfil profissional almejado, não é mais definido só pela qualidade do conhecimento técnico adquirido, mas pela capacidade de se relacionar com as pessoas e o meio em que este está inserido.

A fim de atender as novas exigências as Instituições de Ensino superior – IES, devem rever seu processo de ensino-aprendizagem, para que a educação adquirida por seus alunos não seja insuficiente para atender ao mercado de trabalho, uma vez que a Educação Universitária, que somente imbuí o aluno de formação técnica de qualidade, não mais atende às necessidades, das empresas e da sociedade moderna que requer competências e habilidades comportamentais. Para que o ensino oferecido pelas instituições de ensino tenha qualidade é essencial que os alunos desenvolvam conhecimentos teóricos, técnicos e práticos e desenvolvam as competências requeridas pelo mercado de trabalho [3].

A educação deve acompanhar a demanda e proporcionar aos jovens, desde cedo, uma formação completa, multidisciplinar e focada em uma nova concepção [4]. O currículo por competências tem como objetivo promover o encontro entre formação e emprego e está fundamentado na redefinição do sentido dos conteúdos de ensino, de modo a atribuir sentido prático ao conteúdo escolar.

O Projeto de Educação Empreendedora busca fomentar o desenvolvimento de competências para a vida, do aprender ao fazer, passando pelo conviver, tanto no âmbito pessoal como no laboral e no comunitário. É preciso acentuar que somente com a prática é que a competência pode ser constituída. Não é só o saber-conhecer, mas o saber fazer, saber-conviver e saber-ser. Aprendemos fazendo, numa situação que exige esse fazer determinado [5].

O objetivo deste trabalho é, por meio da articulação entre teoria e prática, do conteúdo de Educação Empreendedora, trabalhado paralelamente à Disciplina de Administração Geral dos cursos de Tecnologia em Logística e Produção Industrial, verificar o impacto do uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem na construção de competências e no rendimento acadêmico do aluno pelo monitoramento do Percentual de Rendimento Padronizado - PRP, Percentual de Progressão no curso – PP, Taxas de concluinte e sucesso escolar e na Taxa de Evasão, entre os grupos do estudo.

2. Materiais e métodos

Foi desenvolvida uma pesquisa aplicada, quantitativa, exploratória, de campo, realizada por meio de Estudo de Caso, no primeiro e segundo semestres de 2022, com os alunos ingressantes nos cursos de Tecnologia em Logística e Produção Industrial da FATEC Botucatu, para verificar a influência do currículo por competência e o uso de metodologias ativas de aprendizagem no aproveitamento acadêmico dos alunos e no desenvolvimento de competências.

O projeto de pesquisa envolveu dois grupos distintos de alunos, os ingressantes no primeiro semestre de 2022, (grupo controle) que não participaram das aulas do projeto e alunos ingressantes no segundo semestre de 2022 que participaram do projeto (grupo teste).

Entende-se por competência empreendedora o comportamento, habilidade e atitude de um indivíduo que, diante de situações críticas de trabalho, motiva-se à busca de soluções, que irão resultar em benefício institucional e satisfação da necessidade de realização do indivíduo [6]. Partindo desse pensamento, o projeto promoveu um conjunto de ações para desenvolver Competências Empreendedoras em sala de aula, utilizando Metodologias Ativas de Aprendizagem que colocaram o estudante como o responsável pela obtenção do seu próprio conhecimento, propiciando maior autonomia, responsabilidade e eficiência no aprendizado de competências.

No primeiro ano, trabalhou-se as metodologias ativas: Sala de aula invertida, Gamificação, Estudo de caso, *Storytelling*, *Cultura Maker* e PBL (*Project Based Learning*), que ajudaram a desenvolver o pensamento crítico para situações cotidianas profissionais e pessoais, além de fortalecer a autonomia, confiança e criatividade. No Quadro 1, estão relacionados as competências e comportamentos empreendedores mais requisitadas pelo mercado de trabalho, segundo informações obtidas da empresa Arbache Innovation especialista em processos de Recrutamento e Seleção e Treinamento e Desenvolvimento, que trabalha em colaboração com o MIT *Professional Education* no Brasil.

Quadro 1 – Competências e Comportamentos Empreendedores que serão desenvolvidos no projeto.

Competências e Comportamentos					
Aceitação de Riscos	Criatividade	Trabalho em Equipe	Resiliência	Liderança	Relacionamento Interpessoal
Equilibrado	Ousado	Integrador	Perseverante	Disciplinado	Empático
Estrategista	Inovador	Motivador	Persistente	Empoderador	Solidário
Analítico	Entusiasmado	Proativo	Flexível	Focado	Acessível
Corajoso	Curioso	Mobilizador	Autoconfiante	Autoconfiante	Atencioso

Foram atribuídas aos alunos Ações Empreendedoras, no intuito de desenvolver uma ou mais competências que constam na Tab. 1. As ações empreendedoras são tarefas, extraclasse, atribuídas aleatoriamente a cada aluno. O cumprimento de cada tarefa desenvolve competências específicas. O Quadro 2, exemplifica algumas das competências a serem desenvolvida e a ação empreendedora correspondente.

Quadro 2 – Competência e ação empreendedora correspondente

Comunicação	Convença alguém a comprar algo seu, que você não usa mais. Mas atenção o preço tem que ser o praticado no mercado.
Proatividade	Aprenda a fazer algo que você nunca fez. Busque as informações e coloque em prática.
Criatividade	Crie um concurso de ideias para melhorar algo na faculdade que precisa ser melhorado
Trabalho em equipe	Reúna um pessoal para organizar um mutirão, para ajudar uma associação que necessita de assistência.
Liderança	Organize um passeio de amigos seus que não se conhecem. Cuide para que durante o passeio os grupos interajam entre si. Planeje o passeio e convença o pessoal.
Resiliência	Se proponha a fazer da melhor maneira possível, algo que você se sente desconfortável em fazer. Empenhe-se, comprometa-se.

Relacionamento Interpessoal	Aproxime-se daquela pessoa que você vê todos os dias, mas nunca conversou. Pergunte como ela está, sobre a vida dela, trabalho, família etc.
Foco no resultado	Resolva um problema recorrente, pode ser seu ou de alguém próximo.
Empatia	Ajude alguém a colocar uma ideia em prática, que há muito tempo você sabe que ela quer fazer, mas ainda não conseguiu.

Foram aplicados testes de análise comportamental, via Microsoft Forms, para verificar as competências mais desenvolvidas em cada turma. A avaliação dos testes comportamentais foi feita por meio da Escala Likert, que são uma das formas mais confiáveis de medir opiniões, percepções e comportamentos. O impacto do currículo por competência no aproveitamento das turmas, ingressantes no segundo semestre/2022, foi avaliado, através da coleta dos índices, feita semestralmente, no SIGA: Percentual de Rendimento Padronizado - PRP, Percentual de Progressão no curso – PP, Taxas de concluinte e sucesso escolar e na Taxa de Evasão.

3. Resultados e Discussão

Participaram do projeto 33 alunos ingressantes do segundo semestre de 2022, do curso de Tecnologia em Logística e 34 alunos do curso de Tecnologia em Produção Industrial (grupo teste) e 34 alunos ingressantes do primeiro semestre de 2022, do curso de Tecnologia em Produção industrial e 29 alunos do curso de Tecnologia em Logística (grupo controle).

As aulas do grupo teste foram focadas na elaboração de estratégias diferenciadas, capazes de melhorar o processo de ensino-aprendizagem e desenvolver competências por meio do uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem: Sala de aula invertida, Gamificação, Estudo de caso, *Storytelling*, *Cultura Maker* e PBL (*Project Based Learning*).

Na Sala de aula invertida os alunos estudaram antecipadamente, o tema da aula, em material fornecido pelo professor e posteriormente em grupos debateram e responderam uma série de questões sobre o assunto (avaliação diagnóstica) para verificar o quanto os estudantes conseguiram absorver do conteúdo proposto bem como sua capacidade de engajamento, trabalho em equipe, liderança, negociação, comunicação e gestão do tempo.

Na Gamificação os temas curriculares abordados em sala tornaram as atividades mais divertidas, dinâmicas e ainda incentivaram o engajamento dos alunos, por meio da inserção de elementos de jogo em atividades que não pertencem ao jogo em sua essência. Em grupos os alunos foram levados por meio de um sistema de pontuação e rankings à uma competição saudável despertando a vontade de participar e o senso de independência.

Os Estudos de caso foram baseados nos depoimentos dos alunos a respeito da relação com o conteúdo da disciplina e as situações cotidianas vividas nas empresas em que trabalham, a análise em grupo permite identificar padrões, causas e efeitos, eles aprendem com situações passadas e propõe soluções para questões atuais, os estudos de caso são uma ferramenta eficaz para treinar e desenvolver habilidades como resolução de problemas, tomada de decisões, comunicação e liderança.

No *Storytelling* os alunos foram desafiados à comunicar em forma de história em quadrinhos, a estruturar uma curta história capaz de levar ao leitor a mensagem desejada, no caso um tema sobre administração, organizando uma narrativa impactante e envolvente.

No PBL, foi trabalhado a administração da carreira pessoal, o principal ponto da Aprendizagem Baseada em Projetos foi permitir que cada estudante fosse capaz de interagir com sua realidade, identificando seus déficits e potencialidades pessoais, por meio da matriz *SWOT*, entendendo o que precisa ser melhorado ou resolvido e traçando um plano de ações para os próximos 5 semestres, para que no final do curso eles estivessem aptos à ocupar uma vaga no

mercado de trabalho. No final do semestre os alunos apresentaram um *Pitch Elevator* a respeito do Plano de Carreira Pessoal que fizeram.

Para o desenvolvimento de competências os alunos tiveram que cumprir as ações empreendedoras, percebeu-se que houve um certo receio e insegurança no cumprimento da primeira ação, devido à novidade do trabalho e do receio da apresentação do cumprimento da ação para os colegas, receio esse que foi vencido durante o semestre nas apresentações das outras ações. Com o passar do semestre os alunos foram se mostrando mais engajados e participativos. A maioria afirmou ter dificuldade em falar em público, ficou nítido a necessidade do desenvolvimento da habilidade da comunicação para a maioria deles.

A Tab. 1, apresenta a comparação do aproveitamento dos alunos do grupo teste e do grupo controle na disciplina de Administração Geral.

Tab. 1 – Aproveitamento dos alunos dos grupos controle e teste na disciplina de Administração Geral

Média Final	Grupo Controle		Grupo Teste	
	Ingressantes 1º SEM 2022		Ingressantes 2º SEM 2022	
	Produção Industrial (em %)	Logística (em %)	Produção Industrial (em %)	Logística (em %)
9.1 - 10			2,43	-
8.1 - 9	4,54	-	-	10,00
7.1 - 8	13,64	50,00	14,63	15,00
6 - 7	59,09	16,66	41,46	35,00
Aprovados	77,27	66,66	58,54	60,00
RF	22,73	33,33	36,50	32,50
RN	-	-	4,87	7,50
Total	100	100	100	100
Trancados		4,81		
Cancelados	6,38	10,20	4,43	

Nota-se que no primeiro semestre de 2022 houve um número maior de alunos trancados e cancelados, resultado da pandemia e do trancamento COVID.

Existem duas funções essenciais da avaliação: avaliar para ajudar a aprender e avaliar para sintetizar a aprendizagem. No primeiro caso, estamos perante um propósito formativo, no segundo, num registo somativo. Num propósito formativo, o objetivo é fornecer evidência fundamentada e sustentada de forma a agir para apoiar o aluno na sua aprendizagem. No somativo, o objetivo é o de descrever e dar conta do que o aluno aprendeu e é capaz de fazer num certo momento [7].

Apesar do grupo teste apresentar um número maior de alunos aprovados, na disciplina, a avaliação somativa mostrou um melhor desempenho dos alunos do grupo controle. No entanto, houve uma pequena parcela de alunos reprovados por nota no grupo controle fato que não ocorreu no grupo teste. A quantidade de alunos, reprovados por falta, que representam os alunos que abandonaram o curso também se mostrou maior no grupo teste.

A competência não é um conhecimento adquirido. Possuir conhecimento e habilidades não significa ser competente, pois é possível ter conhecimento sem saber aplicá-lo [8]. As competências são construídas por meio de processos de aprendizagem influenciados por três conjuntos de capacidades humanas: conhecimentos (informação, saber o quê e saber o porquê), habilidades (técnica, capacidade e saber como) e atitudes (querer fazer, identidade e determinação) [9]. Compreender o processo de desenvolvimento de competências é estar de acordo com as situações, experiências vividas e aprendizagens transformadas em conhecimentos e habilidades que, por sua vez, são a base para a formação de atitudes, construindo a capacidade de atuar [10].

Os alunos do grupo controle foram submetidos à um teste para identificar as competências existentes no grupo e qual o seu grau de desenvolvimento, enquanto os alunos do grupo teste foram submetidos à dois testes, no início e final do curso para verificar as competências existentes e se houve evolução posteriormente. O teste é composto por 24 sentenças relacionadas a comportamentos diversos no ambiente do trabalho, que são avaliadas de acordo com a frequência que ocorrem na vida do indivíduo. Para tal foi usado uma Escala Likert composta de uma série de afirmações relacionadas com o objeto pesquisado. Ou seja, os respondentes não apenas respondem se concordam ou não com as afirmações, mas também informam qual seu grau de concordância ou discordância [12]. Assim, atribui-se um número para cada resposta, com a finalidade de medir a atitude do respondente em relação a cada afirmação. A somatória das pontuações obtidas para cada afirmação é dada pela pontuação total da atitude de cada respondente [13].

Para esse estudo optou-se por usar uma Escala Likert de cinco pontos, representando os seguintes valores: 1 = Ruim, 2 = não satisfatório, 3 = Satisfatório, 4 = Bom e 5 = Excelente. A Tab. 2, demonstra o resultado das avaliações, inicial e final, das competências do grupo teste que foram feitas em Agosto e Dezembro de 2022, e o resultado da avaliação feita no final do primeiro semestre do curso (Junho/2022) com o grupo controle.

Tab. 2 – Resultado das avaliações de competências dos grupos teste e controle

Escala Likert	Aceitação de riscos					Criatividade					Trabalho em equipe					Resiliência					Liderança					Relacionamento Interpessoal				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Grupo Controle																														
FIM	<input type="checkbox"/>					<input type="checkbox"/>																								
Grupo Teste																														
INÍCIO	<input type="checkbox"/>					<input type="checkbox"/>																								
FIM	<input type="checkbox"/>					<input type="checkbox"/>																								

Legenda:

<input type="checkbox"/>				
Ruim	Não satisfatório	Satisfatório	Bom	Excelente

Pelos resultados apresentados percebe-se que após participarem do Projeto de Educação Empreendedora, o grupo teste obteve uma melhora nas competências avaliadas primeiramente como satisfatórias para boas. No entanto, as competências que primeiramente foram avaliadas como boas, mantiveram-se estáveis, isso se deve ao fato que quanto mais um indivíduo incorpora no seu agir uma competência, chegando à um bom nível, mais difícil será melhorar ainda mais sua performance. A Tab. 3, apresenta a comparação dos índices de rendimento escolar dos alunos, retirados do SIGA, entre o grupo teste e controle, ao término do 1º e 2º semestres do curso.

Tab. 3 – Comparação dos índices de rendimento escolar do grupo teste e controle

	LOGÍSTICA			
	GRUPO CONTROLE		GRUPO TESTE	
	1º SEM 2022	2º SEM 2022	2º SEM 2022	1º SEM 2023
PP (médio)	28,94%	38,06%	11,43%	22,79%
*PRP (média)	8,12	8,32	8,13	8,47
Taxa de Evasão	15,15%	29,54%	15,15%	18,75%
**Taxas de concluinte e sucesso escolar	27,27%	22,72%	35,71%	31,25%

(*) Média do Percentual de Rendimento Padronizado – PRP dos alunos em curso

(**) Para a Taxa de concluinte e sucesso escolar foi considerado o número de alunos em fase

Os dados da Tab. 3, demonstram um rendimento escolar superior, dos alunos dos grupos teste em comparação com os alunos dos grupos controle, no 1º e 2º semestres do curso.

Apesar do Percentual de Progressão no curso – PP no grupo controle ser melhor em relação ao grupo teste, os alunos do grupo teste obtiveram no 2º semestre uma evolução maior no índice que os alunos do grupo controle. Tanto os índices do Percentual de Rendimento Padronizado – PRP, quanto a sua evolução, apresentaram melhores resultados no grupo teste, apresentando um crescimento de 58,80%. A Taxa de evasão apresentada pelos alunos do grupo teste teve um crescimento menor que a do grupo controle. No índice Taxas de concluinte e sucesso escolar, a queda apresentada em ambos os grupos mostra uma diferença de 0,09%, podendo ser consideradas praticamente iguais.

A Tab. 4, apresenta a comparação dos índices de rendimento escolar dos alunos, retirados do SIGA, entre o grupo teste e controle (ingressantes no 2º semestre de 2022)

Tab. 4 – Comparação dos índices de rendimento escolar dos alunos do curso de Produção.

	PRODUÇÃO			
	GRUPO CONTROLE		GRUPO TESTE	
	1º SEM 2022	2º SEM 2022	2º SEM 2022	1º SEM 2023
PP	34,09%	30,66	17,39%	23,81
*PRP (média)	7,69	8,12	7,78	8,17
Taxa de Evasão	15,90%	19%	17,39%	19,56%
**Taxas de concluinte e sucesso escolar	34,09%	30,43%	19,50%	17,39%

(*) Média do Percentual de Rendimento Padronizado – PRP dos alunos em curso

(**) Para a Taxa de concluinte e sucesso escolar foi considerado o número de alunos em fase.

Os dados da Tab. 4, demonstram um rendimento escolar superior, mesmo que pequeno, dos alunos dos grupos teste em comparação com os alunos dos grupos controle, no 1º e 2º semestres do curso. A queda existente no Percentual de Progressão no curso – PP do 1º semestre para o 2º semestre é menor no grupo teste. Apesar da média do Percentual de Rendimento Padronizado - PRP do grupo teste apresentar um crescimento menor que o grupo controle, os índices obtidos pelo grupo teste são melhores.

A Taxa de evasão dos alunos do grupo teste apresentou um aumento de 2,17%, enquanto a Taxa de Evasão do grupo controle foi apresentada um aumento de 3,10%. A Taxa de concluinte e sucesso escolar, apresentam uma queda menor no grupo teste em relação ao grupo controle. Os resultados demonstram que, os índices de aproveitamento escolar do grupo teste em relação ao grupo controle foram melhores no término do 1º semestre do curso e se mantiveram melhores no término do 2º semestre.

4. Considerações finais

As profundas mudanças sociais ocorridas nos últimos anos, aliadas à integração da produção com novas tecnologias, alterou radicalmente as relações de trabalho. A Indústria 4.0 trouxe um novo modo de produção exigindo que as empresas busquem profissionais de Logística e Produção Industrial com competências, habilidades e atitudes, até então não requeridas. As Instituições de Ensino Superior devem readequar os cursos ofertados às exigências emergentes, não mais se preocupando em capacitar seus alunos de habilidade técnicas somente, mas principalmente de habilidade conceituais e pessoais. A Educação Empreendedora torna-se essencial ao preparar o estudante para participar de um novo mundo do trabalho. Os resultados demonstraram que o desenvolvimento de competências permitiu que o grupo teste apresentasse um melhor rendimento escolar.

Referências

- [1] GONDIM, G. S. M. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, Natal. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/qY3vsNBv5N4PWF3LQT3Twsz/?lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2021.
- [2] AIRES, R. W. D. A.; MOREIRA, F. K.; FREIRE, P. de S. Indústria 4.0: competências requeridas aos profissionais da quarta revolução industrial. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – CIKI, **Anais** [...]. [S. l.], v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <https://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/article/view/314>. Acesso em: 18 ago. 2022.
- [3] LEMES, D. F.; MIRANDA, G. J. (2014) Habilidades profissionais do contador preconizadas pela IFAC: um estudo com profissionais da região do triângulo mineiro. *ASSA Journal. Advances in Scientific And Applied Accounting*, 7(2), 295-299. Acesso em: 13 dez. 2022. Disponível em: <http://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/121/114>
- [4] MARTINS, C. Afinal, quais os benefícios da educação empreendedora? **Escolas Disruptivas**, 2019. Disponível em: <https://escolasdisruptivas.com.br/metodologias-inovadoras/beneficios-da-educacao-empreendedora>. Acesso em: 25 set. 2021.
- [5] SANTOS, I. L.; FERRONATO, C. J. Desafios e oportunidades na construção do currículo baseado em competências no ensino superior. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, v. 10, n. 1, 2016. Anais... Sergipe: ENFOPE, 2016. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/viewFile/4971/1754>. Acesso em: 26 set. 2021.
- [6] LIZOTE, S. A.; VERDINELLI, M. A. Relação entre competências empreendedoras e desempenho: um estudo em empresas prestadoras de serviços contábeis. **Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo, 2014. v.8 n.22. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/55605>. Acesso em: 22 jul. 2021.
- [7] SANTOS, L. A articulação entre a avaliação somativa e a formativa, na prática pedagógica: uma impossibilidade ou um desafio? **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**. Rio de Janeiro, v.24, n. 92, p. 637-669, jul./set. 201624 (92) • Jul-Sep, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362016000300006> Acesso em: 24 fev.2023.
- [8] BRONCKART, J. P.; DOLZ, J. A noção de competência: qual é sua pertinência para o estudo da aprendizagem das ações de linguagem? In: DOLZ, J.; OLLAGNIER, D. e cols. Trad. Cláudia Schilling. O enigma da competência em educação. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 29-46.
- [9] BRANDÃO, H. P.; GUIMARÃES, T. A. Gestão de competências e gestão de desempenho: tecnologias distintas ou instrumentos de um mesmo constructo? **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 8-15, 2001.
- [10] CRUZ, R. M.; PEREIRA, A. C.; SOUZA, J. Competências, perfis profissionais e mercado de trabalho em Psicologia. **Revista Psicologia Brasil**, São Paulo, ano 2, n. 8, p. 24-27, 2004.
- [11] OLIVEIRA, T. M. V. Escalas de mensuração de atitude: Thrstone, Osgood, Stapel, Likert, Guttman, Alpert. **Revista Administração online**, São Paulo, v.2, n.2, abr./jun. 2001. Disponível em: https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/veludo_-_escalas_de_mensuracao_de_atitudes_thurstone_osgood_stapel_likert_guttman_alpert.pdf. Acesso em: 16 mai. 2022.
- [12] ALEXANDRE, J. W. C. et al. Análise do número de categorias da escala de Likert aplicada à gestão pela qualidade total através da teoria da resposta ao item. In: XXIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2003, Ouro Preto. Anais... Disponível em: https://abepro.org.br/biblioteca/enegep2003_tr0201_0741.pdf. Acesso em: 24 abr. 2022.